

Receita ortodoxa ajuda governadores

Masao Filho/AE—1/12/90

André Dusek/AE—10/4/91

Cinco ingredientes fazem o ajuste financeiro do CE, ES, PR e SC

Ao acionar o sofisticado sistema de computador instalado em seu gabinete, o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), controla o destino de cada centavo dos cofres públicos, e revela a simples receita ortodoxa adotada pelo Estado — a mesma implantada no Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo — para ingressar no até hoje restrito grupo de bons pagadores do País: fim do desperdício, administração enxuta, controle da escassez, dívidas em dia, e rigorosa fiscalização da arrecadação.

As quatro unidades da Federação misturaram os mesmos ingredientes para equilibrar receitas e despesas e para mostrar que o Brasil do desperdício pode desaparecer com disposição política, seriedade e gastos controlados. Ceará, Paraná, Espírito Santo e Santa Catarina não resolveram todos seus problemas ao planejar o pagamento dos débitos sem onerar receitas. Mas, agora, se dão ao luxo de ter caixa para investir mais e melhor em saúde, educação, segurança, habitação, agricultura e saneamento básico.

Com folga de recursos para suportar sem traumas três meses de queda de arrecadação, e investimentos mensais de US\$ 20 milhões, Ciro Gomes — que teve a sorte de receber o Ceará equilibrado do antecessor Tasso Jereissati — hoje presidente nacional do PSDB — é econômico ao julgar o sucesso de sua administração: “Não há mágica, basta não gastar mais do que se arrecada”. Situado geograficamente na região Sudeste, bem longe do Ceará, o governador Albuíno Azeredo (PDT), do Espírito Santo — outro a receber as contas em dia do antecessor Max Mauro, eleito pelo PMDB e hoje no PDT — adiciona outros temperos. “Temos de racionalizar despesas e ser criativos para ampliar a receita”.

O equilíbrio financeiro do Paraná vem de 1961, quando Ney Braga foi eleito para seu

primeiro mandato no governo. De lá para cá, seus sucessores mantiveram o controle sobre os cofres e permitiram assim que o atual governador, Roberto Requião (sem partido), dirija boa parte dos investimentos para a agroindustrialização, pronto para colher uma safra de 16 milhões de toneladas de alimentos. No vizinho Santa Catarina, o ajuste das contas públicas custou algum desgaste político ao governador Vilson Kleinubing (PFL), obrigado a achatar os salários e atrasar o pagamento do funcionalismo, que só voltará a receber em dia a partir de março.

Os quatro Estados conseguem hoje, sem ginástica ou suor, empregar uma média de 15% dos recursos em investimentos e a receber recursos externos. No Ceará, entraram US\$ 100 milhões de empresas dispostas a produzir bens e serviços a partir de 1993. Com a criação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Estado, Ciro espera atrair empresas japonesas e coreanas, além de garantir empréstimos do Eximbank, BID e BIRD como forma de abrir 100 mil novos empregos. No Espírito Santo, Albuíno conta com US\$ 67 milhões do BID para obras de melhoria da malha viária e aval para contratar novos recursos no Exterior para agricultura e saneamento básico.

No Paraná, auto-suficiente em energia elétrica e estradas, Requião vai empregar o dinheiro arrecadado pelo próprio Estado em educação, saúde, segurança, e agricultura. “Temos uma economia fantástica e nosso crescimento foi vertiginoso nos últimos 30 anos”, analisa Requião. Em situação inversa, Santa Catarina planeja negociar com o governo federal uma redução no desembolso mensal para o pagamento da dívida e usar o excedente em transporte, habitação, educação, agricultura e saúde.



Experiência

Albuíno: “Temos de racionalizar despesas e ampliar receitas”

Norton José/AE—14/8/91



Aprendizado

Kleinubing teve de achatar salários e atrasar pagamento do funcionalismo



Ensino

Ciro: “Não há mágica, basta não gastar mais do que se arrecada”

Epitácio Pessoa/AE—10/9/91



Resultado

Requião investe para colher 16 milhões de toneladas de alimentos